



Percurso académico na Universidade de Coimbra, nos séculos XVI a XX (orientações para pesquisa)

Ana Maria Leitão Bandeira

O presente trabalho foi redigido, tendo em conta as necessidades de elaboração do curriculum académico de alunos da Universidade de Coimbra, desde o séc. XVI ao séc. XX, para traçar o percurso académico de quem estudou nesta Universidade. Assim, pretende-se auxiliar na orientação das pesquisas dos investigadores, para consulta das diversas fontes documentais existentes no AUC, nas quais podem ser colhidas informações académicas e biográficas dos alunos.

Desde a fundação da Universidade até ao séc. XX ocorreram diversas reformas de ensino que têm eco na documentação produzida. A documentação fornece, sucessivamente dados acrescidos sobre os alunos que frequentaram estudos superiores. É feita uma breve descrição das diversas séries documentais, quanto à informação que pode ser recolhida sobre os alunos, dando ainda conta da forma como cada série está organizada e âmbito cronológico da mesma.

Séries documentais:

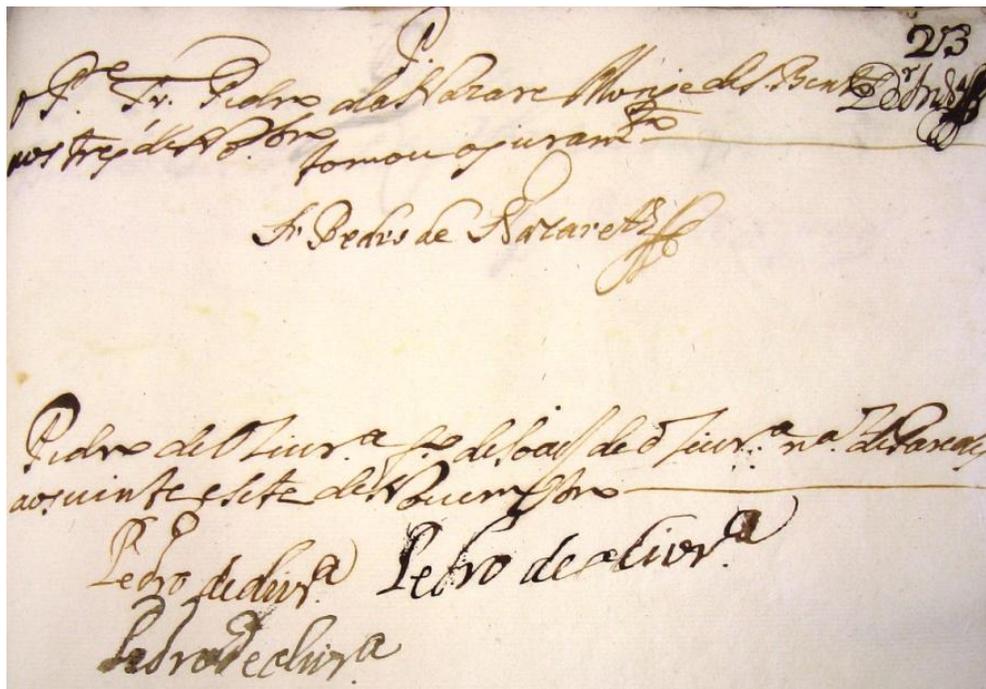
1. Livros de Matrículas (1573-1970)
2. Livros de Autos e Graus e Provas de Curso (1505-1579) e Provas de curso (1579-1771)
3. Livros de Actos e Graus (1579-1771)
4. Petições de Matrícula (1767-1972)
5. Processos de Inscrição e Matrícula (1767-1972)
6. Certidões de Idade (1772-1970)
7. Livros de Exames (1773-1981)
8. Livros de Informações finais (1632-1922)
9. Livros de Registo de Partidos e Prémios (17895-1904)
10. Processos de carta de curso (1693-1991)

1 — SR: Livros de Matrículas (1574-1970)

A série documental de matrículas na Universidade de Coimbra existe apenas a partir de 1574 (v. *Inventário de Livros de Matrículas*). Até esta data, encontramos os registos de matrícula lançados em livros mistos de Autos e Provas de Curso, os quais remontam à data da instalação da Universidade em Lisboa. Assim, as pesquisas anteriores a 1574 devem ser feitas nos referidos volumes. (v. *Inventário de Livros de Autos e Graus e Provas de Curso*)

Até à Reforma Pombalina da Universidade em 1772 o registo de matrícula apresenta geralmente a seguinte informação:

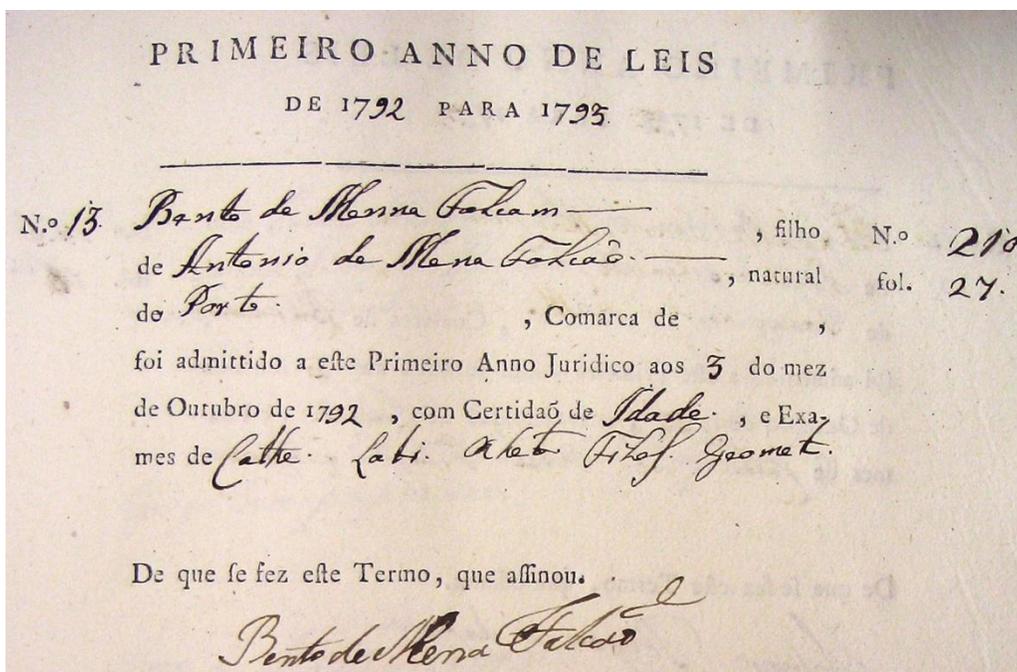
Nome do aluno, naturalidade e filiação, sendo neste último caso apresentado apenas o nome do pai, seguido da informação sobre a data de matrícula e assinatura do aluno. No caso de alunos de ordens religiosas não é apresentado o dado de filiação.



Livro de Matrículas (1724-1725), fl.23 - cota topográfica: AUC-IV-1ºD-1-3-50.

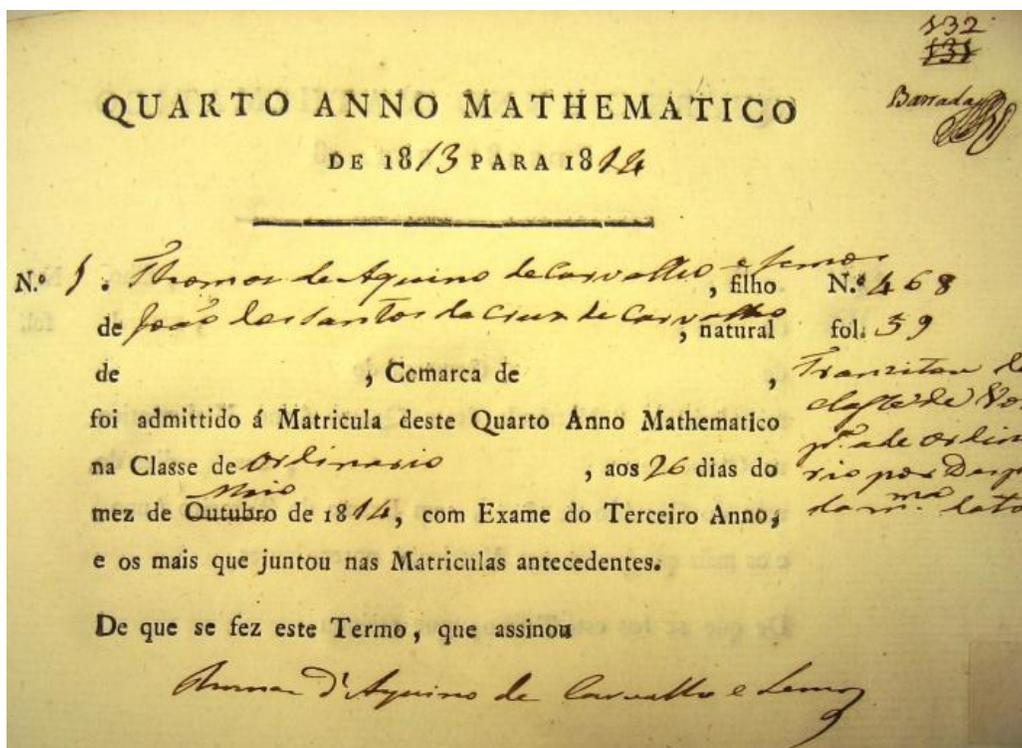
Não é igualmente indicado o ano de curso, pelo que só compulsando todos os anos de frequência do aluno se pode saber exactamente os anos frequentados. No entanto, é comum ser indicado o grau de Bacharel no caso de o aluno já possuir este grau quando efectua a matrícula. Os livros apresentam as matrículas por ordem de Faculdades, sendo apresentada em primeiro lugar a Faculdade de Teologia, seguida de Cânones, Leis e Medicina. A matrícula na cadeira de *Instituta* (os designados alunos *Institutários*) ficou geralmente lançada antes dos registos da Faculdade de Medicina, mas pode também surgir depois destes.

Depois de 1772 são acrescentados os registos de matrícula das Faculdades de Matemática e Filosofia e deixa de existir a cadeira de *Instituta*. Os registos passam a ser apresentados por ordem alfabética e por ordem de ano de curso. A partir de 1793 passam a ser utilizados formulários impressos, com espaços em branco para neles se registar o nome do aluno, naturalidade e filiação. Na matrícula que ocorre no primeiro ano do curso ficou ainda regista a informação sobre as habilitações do aluno, em estudos preparatórios para o ingresso na Universidade (por exemplo: Latim, Retórica, Filosofia, Geometria).



Livro de Matrículas, Vol.21. (1792-1793), fl.17 - cota topográfica: AUC-IV-1ªD-2-4-13.

O registo de matrícula apresenta ainda informação sobre a classe de *ordinário* ou de *obrigado* de cada aluno. Quanto aos alunos *voluntários* existem volumes próprios para o registo da matrícula nas Faculdades de Filosofia e de Matemática. Pode, eventualmente, surgir a informação, sobre a mudança de uma classe para outra, designada por *trânsito* do aluno, por exemplo de ordinário para obrigado, ou de voluntário para ordinário.



Livro de Matrículas, Vol.41 (1813-1814), fl.132 - cota topográfica: AUC-IV-1ºD-2-4-33.

Após a reforma de 1911, de acordo com o Decreto com força de lei de 19 de Abril de 1911, no seu cap. IX, a matrícula é o acto pelo qual o aluno dá entrada na Universidade; por seu lado, a inscrição permite ao aluno, depois de matriculado, a frequência das diversas cadeiras e cursos. A partir desta data, os livros de matrículas passam a estar ordenados por cada Faculdade e não é dada indicação do ano de curso, uma vez que a matrícula diz respeito ao ingresso na Universidade e respectiva Faculdade. Até 1937 não indicam o ano de curso, ou mesmo o próprio curso a frequentar dentro de cada Faculdade. Estes dados só podem ser colhidos nos livros de Inscrições.

Inscrição do aluno Lucas Rodrigues Junot
 filho de José Maria Rodrigues Junot, natural de Santos (Brasil),
 concelho de _____, distrito de _____

Matemáticas gerais:
 Inscrito em _____ de _____ de 19____

1.ª prest. _____
 2.ª prest. _____

1923-24
 Cálculo diferencial, integral e das variações:
 ✓ Inscrito em 1 de outubro de 1923.

1.ª prest. Lucas Rodrigues Junot
 2.ª prest. Lucas Rodrigues Junot

1922-23
 Álgebra, geometria analítica e trigonometria esférica:
 Inscrito em 31 de outubro de 1922.

1.ª prest. Lucas Rodrigues Junot
 2.ª prest. Lucas Rodrigues Junot

1925-26
 Análise superior:
 ✓ Inscrito em 14 de outubro de 1925.

1.ª prest. Lucas Rodrigues Junot
 2.ª prest. Lucas Rodrigues Junot

1922-23
 Geometria descritiva e estereotomia:
 Inscrito em 31 de outubro de 1922.

1.ª prest. Lucas Rodrigues Junot
 2.ª prest. Lucas Rodrigues Junot

1924-1925
 Cálculo das probabilidades e suas aplicações:
 Inscrito em 24 de outubro de 1924.

1.ª prest. Lucas Rodrigues Junot
 2.ª prest. _____

1922-23
 Geometria projectiva:
 Inscrito em 31 de outubro de 1922.

1.ª prest. Lucas Rodrigues Junot
 2.ª prest. Lucas Rodrigues Junot

1924-1925
 Mecânica racional:
 Inscrito em 27 de outubro de 1924.

1.ª prest. Lucas Rodrigues Junot
 2.ª prest. Lucas Rodrigues Junot

Livro de Inscrições, Vol.25 (1921-1934), fl.173v - cota topográfica: AUC-IV-2ªD-4-4-30

2 — SR: Livros de Autos e Graus e Provas de Curso (1505-1579); Provas de curso (1579-1771)

A prova de curso consiste, como o próprio nome o indica, em atestar a frequência de cursos na Universidade. Este sistema vigorou até à Reforma Pombalina da Universidade e permitia conhecer os



anos de curso frequentados pelo aluno. São a única fonte documental que nos indica as datas de frequência do aluno na Universidade, no início do séc. XVI, uma há lacunas na série de Livros de Matrículas. A prova de frequência era feita por duas testemunhas, colegas do mesmo curso. Estes registos são também importantes por incluírem as assinaturas dos alunos que se apresentam a confirmar a frequência de seus colegas, sendo na maioria dos casos os únicos testemunhos autógrafos desses mesmos alunos, num período em que o registo de matrícula ainda não apresentava a assinatura dos alunos. Pode surgir a informação sobre a frequência de outras Universidades (Évora e Salamanca) e Colégios da Companhia de Jesus, sendo comprovada por certidões apresentadas pelo aluno ou testemunhos de outros seus colegas.

Inacio de Souza de bxa
prouo cursar de quinze de novembro de 604 te o fin de curso
de 605 as seis licenç de canones tas nel despinçosa e nel aluço
de crasto e isto com puzas de sua magde en beztamente
por Gregorio da Silva osireni
o fialho
Manoel Aires de Costa
M de Silva

Livro de Provas de Curso, Vol.7 (1604-1607), fl.112 - cota topográfica: AUC-IV-1ªD-1-4-48.

Jem. da cingra de braga
 Apresentou sua certidão do pe. real feij da Companhia de
 340 da cidade de braga porque consta ter curado no
 dito collaro dom anos inteiros de nome mezes cada um
 artes e sanguias de sua magde porque he faz m. de he
 linear em conta de delle como se ouve se nestar. de
 fca or meu poder ore 23 de fev. de 606 e em bertolamen
 feij por gregorio do filma para osereni.

Jem. da cingra de braga
 puon curar de sino doutubro de 605 fe 23 de fev. de
 606 as seis licas de canones tot P.º de cavaleiro P.
 jomes e em sbredito bertolamen feij osereni

J. Gomes
 J. Gomes
 J. Gomes

Livro de Provas de Curso, Vol.7 (1604-1607), fl.111v - cota topográfica: AUC-IV-1ºD-1-4-48.

4 — SR: Livros de Actos e Graus (1579-1771)

Os livros desta série documental apresentam as datas de exames e graus dos alunos, o nome dos lentes que estiveram presentes e/ou arguiram e os padrinhos apresentantes dos alunos. A ordem de registo corresponde a uma gradação de actos e graus na respectiva Faculdade, ou seja, grau de bacharel, formatura, exame privado e grau de licenciado, doutoramento.



Entende-se, então, como matrícula o acto de registo de ingresso na Universidade, sendo a inscrição destinada a cada disciplina ou ano de curso na respectiva Faculdade.

As petições de inscrição (no séc. XX) têm anexadas, por vezes, petições de benefícios escolares, bolsas de estudo ou isenções de propinas. Por isso mesmo pode encontrar-se o formulário com informações sobre o rendimento económico do agregado familiar do aluno.

Também estão acompanhadas de certidões de aprovação no exame de aptidão, para ingresso na Universidade, figurando também fotografias do aluno, no caso de exemplares das décadas de 40-60, do séc. XX, que provavelmente se destinavam a ser incluídas em cadernetas escolares, cartões de estudante ou boletins individuais de estudantes.

Estas petições e certidões acompanhantes encontram-se organizadas por Faculdades e por ordem cronológica de matrícula e número de aluno, obedecendo ainda a uma sequência por alunos *ordinários*, *obrigados* e *voluntários*. Até 1836, encontram-se em folhas avulsas, ordenadas alfabeticamente. A partir desta data, encontram-se em volumes encadernados, tendo sido ordenados internamente segundo a ordem do número atribuído ao aluno. Assim, para mais fácil localização de cada aluno, deverá ser identificado primeiramente o número que lhe foi atribuído, o qual pode ser colhido nos livros de matrículas.



Matricula se 1^o de
 Outubro de 1858
 N.º 4

Ca. 1^o de

B-1-4

Antero Tarquinio do Quental, filho de Fernan-
 do Quental, natural de Costa-Delgada,
 capitão da Ilha de S. Miguel, no Distri-
 cto Oriental dos Açores, achando-se ha-
 bitado a matricular-se no 1^o anno juridico,
 como mostrara por documentos competentes no
 acto da matricula

Coimbra 28 de Setembro de 1858

Pede a V. Ex.ª se dignar
 mandar - e matricular

Antero Tarquinio do Quental.

Rua das Covas. N.º 3.

C. R. M.ª

Petição de Matrícula (Direito), Vol.6 (1858-1859) - cota topográfica: AUC-IV-1^aD-10-3-44.

A imagem apresentada revela um exemplo de petição de matrícula. Foi seleccionada a petição de matrícula de Antero Tarquinio do Quental que ingressa na Universidade de Coimbra, no 1.º ano de Direito, em Outubro de 1858, sendo residente na Rua das Covas, n.º 3.

A imagem seguinte apresenta a petição de matrícula de José Maria d'Eça de Queirós que, por sua vez, ingressou na referida Faculdade em 1861.



Concedido, nos seguintes termos
 para representações de certidão de
 que se trata - Para as Letras no 1º Divº - Nº 124
 7887º de 1861. *Mester* 14 8to 1861

Dn. José e Maria d'Ág. de
 Queiroz, filhos de José e Maria
 d'Almeida Tenreiro de Queiroz,
 Natural do Soure do Varam, que
 necessitando para se matricu-
 lar nos primeiros annos de
 Direito, de certidão d'Instrução
 Primária e que sabendo des-
 te necessidade a tempo
 em que não podia mandan-
 tar as ditas certidões a
 cidade do Porto, onde elle fez
 o dito exam

P. a N. G. se de que
 permittir. He que

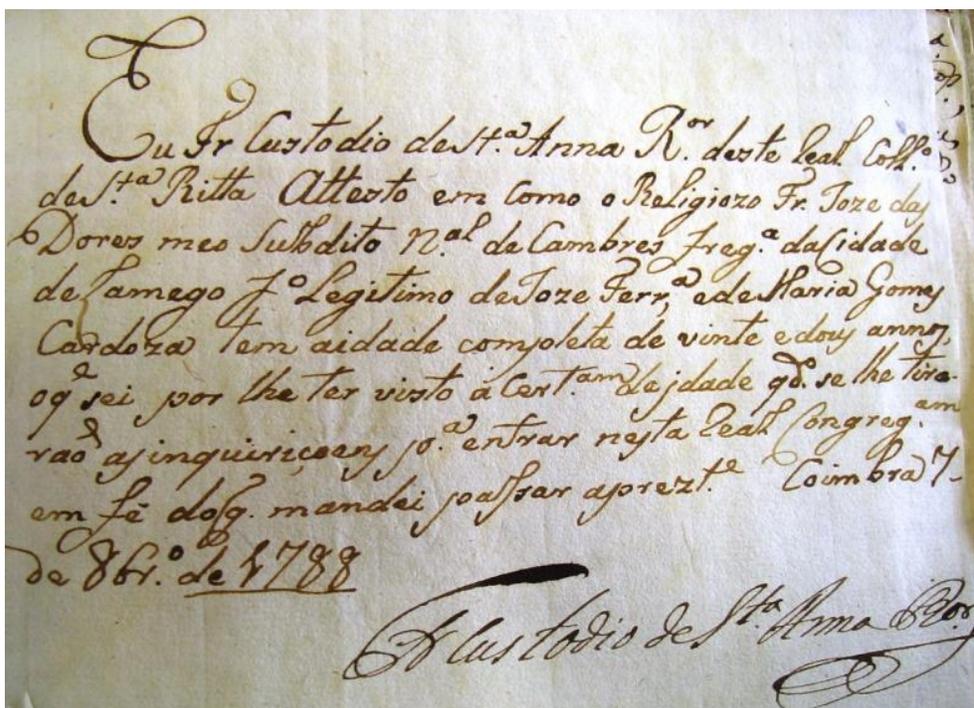
Petição de Matrícula (Direito), Vol.12 (1861-1862) - cota topográfica: AUC-IV-1ªD-10-3-50.

6 – SR: Certidões de idade (1772-1970)

Esta série inclui as certidões de baptismo entregues pelos alunos aquando da sua matrícula, uma vez que era necessário fazer prova da idade do aluno. De acordo com os Estatutos de 1772 o aluno poderia ser admitido com 16 anos, com excepção das Faculdades de Matemática e de Percurso académico na UC, séc. XVI a XX



Filosofia, nas quais poderia ingressar com 14 anos. O aluno podia ainda obter dispensa de idade, depois de fazer uma petição ao Reitor devidamente fundamentada. Podem ainda ser localizadas certidões de perfilhação, junto a cada certidão de baptismo. Até 1900, encontram-se em volumes encadernados e posteriormente em documentação avulsa. Por vezes já não é possível encontrar a certidão de baptismo do aluno por este ter pedido a sua devolução. Incluí certidões de perfilhação de filhos ilegítimos, quando as certidões de baptismo os apresentam como crianças expostas.



Certidões de Idade, Vol.10 (1772-1833), fl.84 (Caderno 2) - cota topográfica: AUC-IV-1ºD-5-2-10.

7 – SR: Livros de Exames (1773-1981)

Como já foi referido, até 1772 os exames eram lançados em livros e Actos e Graus. Posteriormente a esta data, os registos de exames estão ordenados por Faculdade. Inicialmente, as classificações são apenas qualitativas (aprovado “Simpliciter”, “Nemine Discrepante” e Reprovado); posteriormente, são atribuídas de forma quantitativa.

Assim, depois de 1773, podem ser consultados os volumes de exames das seguintes Faculdades: Ciências, de 1912 a 1973, Direito, de 1837 a 1981, Farmácia (Escola e Faculdade), de 1778 a 1974,



Letras, de 1913 a 1975, Matemática, de 1773 a 1915, Medicina, de 1773 a 1973 e Curso de Magistério Secundário, de 1912 a 1947 (incluindo o exame de aptidão a este curso).

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA — Faculdade de Direito

19.ª CADEIRA — Direito internacional — 5.º ANNO

N.º *28* *Fernando da Costa Ferreira Lopes* Classe de *ord.º*
 filho de *Lypriano da Costa Ferreira Lopes*
 natural de *Coimbra* freguezia de _____
 concelho de _____ distrito de _____

Aos *12* dias do mês de *agosto* de 191*1* na Sala Publica perante o Jury abaixo assignado, foi o alumno _____
 admittido a fazer Exame da Decima nona cadeira da Faculdade de Direito, que frequentou na classe de *ord.º* no anno lectivo de 191*0* a 191*1*. — Fimdo o exame procedeu o Jury á votação na conformidade da legislação vigente, sendo o referido alumno *aprovado com*
quinto oitavo

Do que para constar se lavrou este termo, que vai ser assignado pelo Jury, depois de subscripto por mim _____

O Presidente, *Antonio D. de Oliveira Juniores*
Alvaro Sabota Machado Villa

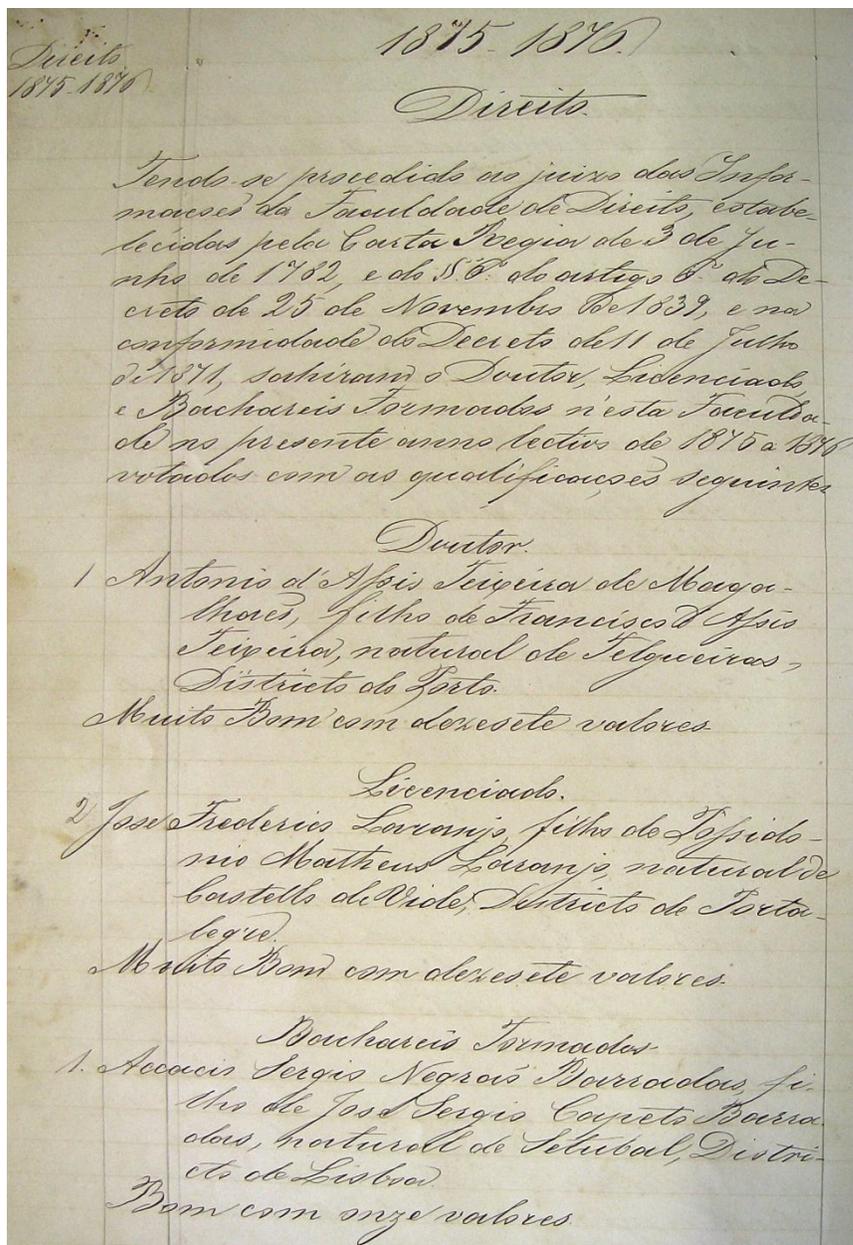
Livro de Exames, Vol.40 (1910-1911), fl.198v - cota topográfica: AUC-IV-2ªD-3-5-7.

8 – SR: Livros de Informações Finais (1632-1922)

Está série é formada pelos registos de informações finais atribuídas aos alunos. Existem lacunas para diversos períodos cronológicos. Até 1771, as informações eram atribuídas, no final do ano lectivo, aos alunos de Cânones e de Leis (doutores, licenciados e bacharéis formados), por votação secreta do Juízo de Informações, formado pelos lentes de Prima e de Véspera daquelas Faculdades e presidido pelo Reitor da Universidade. De 1772 até 1904, passam ainda a ser registadas as informações de alunos das Faculdades de Teologia, Direito, Medicina, Matemática e Filosofia, atribuídas pelas congregações ou conselhos de cada Faculdade. Apenas a Faculdade de Direito possui registos de informações para os anos lectivos de 1906-1922. Dados mais



completos sobre estas informações podem ser colhidos no respectivo inventário da série documental.

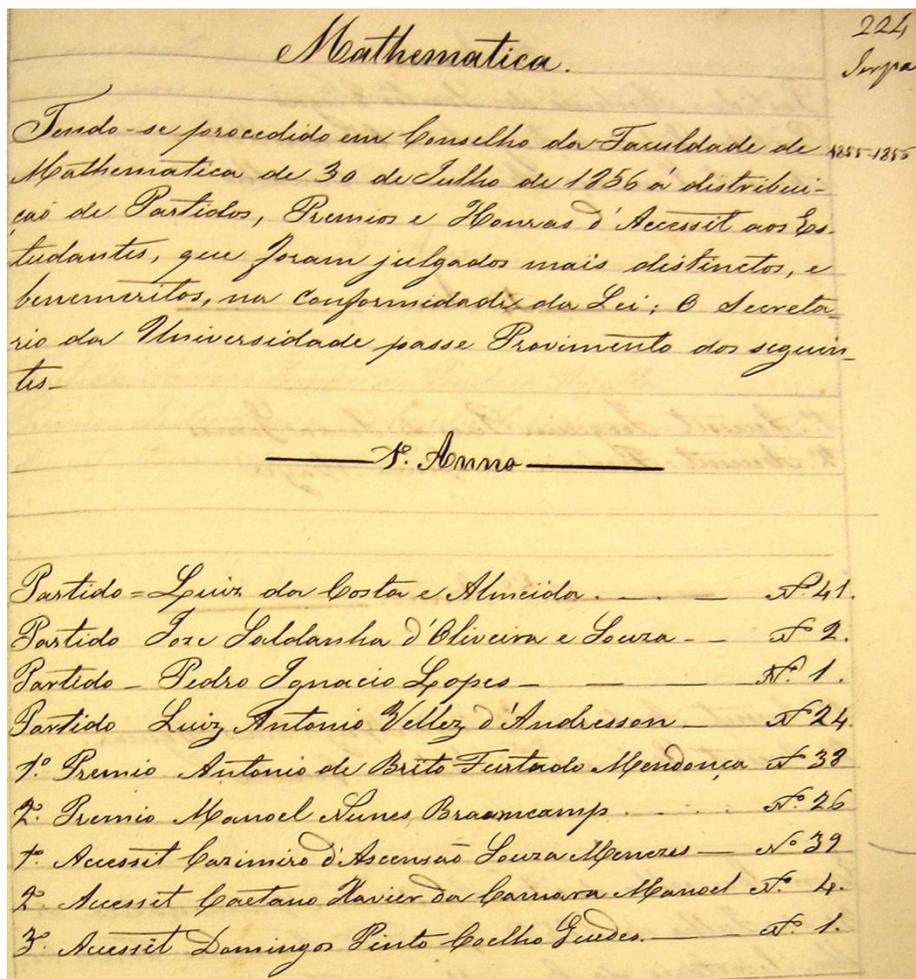


Livro de Informações, Vol.6 (1865-1887), fl.90v - cota topográfica: AUC-IV-1^aD-3-1-6.

Após 1772 os livros de informações passam a apresentar registos sobre mérito literário e comportamento.

9 – SR: Livros de Registo de Partidos e Prémios (1785-1904)

Volumes que contêm informação sobre partidos, prémios e “honras de accessit” atribuídos aos alunos das diversas Faculdades. É indicado o nome do aluno, o ano lectivo e ano de frequência de curso e a natureza da distinção atribuída por mérito literário. Os partidos e prémios traduzem-se em atribuição pecuniária, sendo indicado o quantitativo, encontrando-se o registo assinado pelos professores que tomaram as decisões em Congregação da respectiva Faculdade.



Registo e provimento de Prémios, Vol.2 (1823-1869), fl.224 - cota topográfica: AUC-IV-1ºD-3-1-40.

10- SR: Processos de carta de curso (1693-1991)

Os processos incluem as petições de diploma de curso (bacharel, formado, doutor), acompanhadas de certidões de exames efectuados e cópia da carta de curso nas diversas Faculdades: Teologia, Cânones, Leis, Direito, Medicina, Matemática, Filosofia. No período cronológico



mais recente, figuram também as Faculdades de Ciências e Tecnologia, Economia, Farmácia e Letras.

A cópia referida não é mais do que uma prova tipográfica da carta que depois era impressa em pergaminho (na Imprensa da Universidade) e entregue ao aluno. Existem, contudo, processos incompletos que não apresentam toda esta tipologia documental, sobretudo no caso períodos cronológicos mais recuados.

Por outro lado, os processos mais completos contêm ainda certidões de partidos e prémios atribuídos, certidões de alistamento no Corpo de Voluntários Académicos, certidões do bedel de cada Faculdade, etc.

Podem também localizar-se cartas de *Cirurgião* que se obtinham após a aprovação em dois exames de Cirurgia e Medicina Ministrantes, depois de o aluno frequentar, apenas como “ouvinte”, as cadeiras de Anatomia, de Operações Cirúrgicas, de Matéria Médica de Patologia Especial, acrescida de prática nos Hospitais da Universidade.



Processos de carta de curso (Farmácia), 1826 – 3ª série, cx. 38 - cota topográfica: AUC-IV-2ºD-13-1-16.